



## RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB DIMENSÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ENSINO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS: O RACISMO NA TEORIA POLÍTICA MODERNA

Sarah Gabriela Israel de Souza;  
Julia Dayane Rodrigues de Sousa;  
Daniel de Campos Antiquera;

### **Programa de Monitoria**

CCSA - Centro de Ciências Sociais Aplicadas Campus I - João Pessoa

### **INTRODUÇÃO**

O objetivo deste resumo expandido é apresentar as experiências e resultados alcançados durante o período de 2023.2 da monitoria do componente curricular de Teoria Política Moderna (TPM). O Departamento de Relações Internacionais (DRI) desenvolveu um projeto de monitoria que, além dos objetivos padrões de diminuir a retenção de alunos nas cadeiras e proporcionar contato com a experiência de docência, busca trabalhar o ensino da questão Étnico-Racial nas disciplinas. Todas as atividades desenvolvidas na disciplina foram ministradas às turmas do vespertino e do noturno.

A disciplina de TPM é voltada para o estudo dos autores clássicos da Ciência Política, nos quais se baseiam os principais paradigmas das Relações Internacionais. A teoria desenvolvida por autores clássicos como Hobbes, Tocqueville, Locke e Marx, se expandiram a nível global, de forma a embasar as vertentes racionais, liberais, marxistas e outras, tão presentes nas RI - o que evidencia a importância pedagógica da cadeira. Entretanto, as dinâmicas globais não podem ser compreendidas somente pelas lentes de tais autores, afinal, todos esses clássicos criaram suas teorias em um ambiente europeu e de maioria branca. Todo conhecimento científico é dado em um determinado contexto. Dessa forma, a reflexão de quais são as teorias produzidas pelo Sul Global para compreender suas próprias dinâmicas é extremamente relevante, e é o norte do projeto de monitoria na disciplina de TPM. Vale salientar que o propósito de tal projeto não é a exclusão dos clássicos, mas, sim, fornecer arcabouço teórico que permita a análise crítica destes e a expansão do conhecimento por meio da adição de novos autores e paradigmas periféricos.

### **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada no trabalho de monitoria foi de caráter qualitativo e focou na exposição em sala de aula de textos de autores da periferia, em especial, Necropolítica (2016) de Achille Mbembe. Em consonância com a prática desenvolvida, Maria Clara Kretzer (2021) disserta: "Romper com a lógica colonial do espaço acadêmico passa, necessariamente, pela descolonização dos currículos" (Kretzer, 2021, p. 44). Foi realizada a ministração dessa aula pelas monitoras, por meio da explicação dos principais conceitos da obra, a correlação com processos internacionais contemporâneos e a geração de um debate em sala de aula com os discentes.

Ademais da questão do ensino programático, o projeto de monitoria também coloca-se como uma ponte entre o alunado e o docente. Dessa forma, foi realizado o acompanhamento do desempenho da turma por meio dos grupos de Whatsapp, em momentos individuais com os alunos (seja virtualmente ou

pessoalmente) para tirar dúvidas e durante as aulas. Dessa forma, foi possível acompanhar o progresso das turmas ao longo do semestre e sua absorção do conteúdo, sempre buscando atender as necessidades dos discentes e apoiar o professor.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Primeiramente, é necessário destacar a importância da monitoria para uma formação acadêmica plena, servindo de suporte para o melhor aproveitamento dos conteúdos ministrados. Dessa forma, a monitoria tem a possibilidade de trabalhar áreas que os professores muitas vezes não conseguem suprir, ao lidar de forma mais direta com o corpo discente e abordar conteúdos que se encontram além do plano de curso, objetivando um aprendizado mais amplo. Em Teoria Política Moderna, as contribuições trazidas pelo projeto no âmbito das relações Étnico-Raciais têm produzido provocações interessantes em sala de aula, ponto crucial em uma formação profunda e crítica na graduação.

Desse modo, a partir do ensaio de Mbembe foi possível estabelecer novas conexões acerca do que foi exposto em sala de aula - antes, na perspectiva europeia e branca e, por fim, pelas lentes periféricas. Em Necropolítica (2016), foram discutidos conceitos fundamentais para a disciplina: Soberania, Estado de exceção e, a contribuição principal do texto, o conceito do Biopoder e da Necropolítica. Com base em eventos históricos contemporâneos, como o caso da ocupação na Palestina, relacionou-se a teoria e a prática. Os discentes das duas turmas contribuíram ativamente nos debates, associando outros conceitos e propondo análises com o que foi exposto em aula, além de destacarem a inovação no tema escolhido - algo nunca antes visto no curso. Para a monitoria, a experiência concretizou-se de forma satisfatória por conseguir ampliar a visão crítica dos discentes e contribuir positivamente na formação de Relações Internacionais.

Por fim, os canais de comunicação com os discentes geraram bons frutos, sanando dúvidas e oferecendo maior apoio na ausência do professor. O planejamento de atividades seguiu seu curso sem empecilhos e o semestre letivo encerrou-se apropriadamente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, torna-se evidente a importância da monitoria nas questões Étnico-raciais no plano curricular de Teoria Política Moderna, dada a lacuna existente nas teorias clássicas. A busca de autores que incluem em sua teoria as minorias étnicas, bem como as consequências da interação Centro-Periferia na forma de colonização, é um esforço que deve ser contínuo. Haja vista que a raça é o conceito definidor e hierarquizante do Sistema Internacional, como exposto por Aníbal Quijano (2005), nenhum estudo nessa área pode estar alheio à discussão. Além disso, destaca-se que o projeto se beneficia de um plano de curso que não está alheio a estas questões, não colocando os autores do Sul Global como um conteúdo extracurricular, mas como parte integral da cadeira. Por fim, a comunicação com os alunos mostrou-se satisfatória e os debates gerados em aula evidenciam o interesse em discutir como as questões coloniais raciais ainda pautam os conflitos atuais.

## **REFERÊNCIAS**

KRETZER, Maria Clara et al. A “amnésia intencional” em relações internacionais: colonialidade, branquitude e a educação das relações étnico-raciais nos cursos de graduação em Santa Catarina. 2021.

MBEMBE, Achille. Necropolítica. Arte & ensaios, n. 32, p. 122-151, 2016.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. A Colonialidade do Saber: etnocentrismo e ciências sociais–Perspectivas Latinoamericanas. Buenos Aires: Clacso, p. 107-126, 2005.